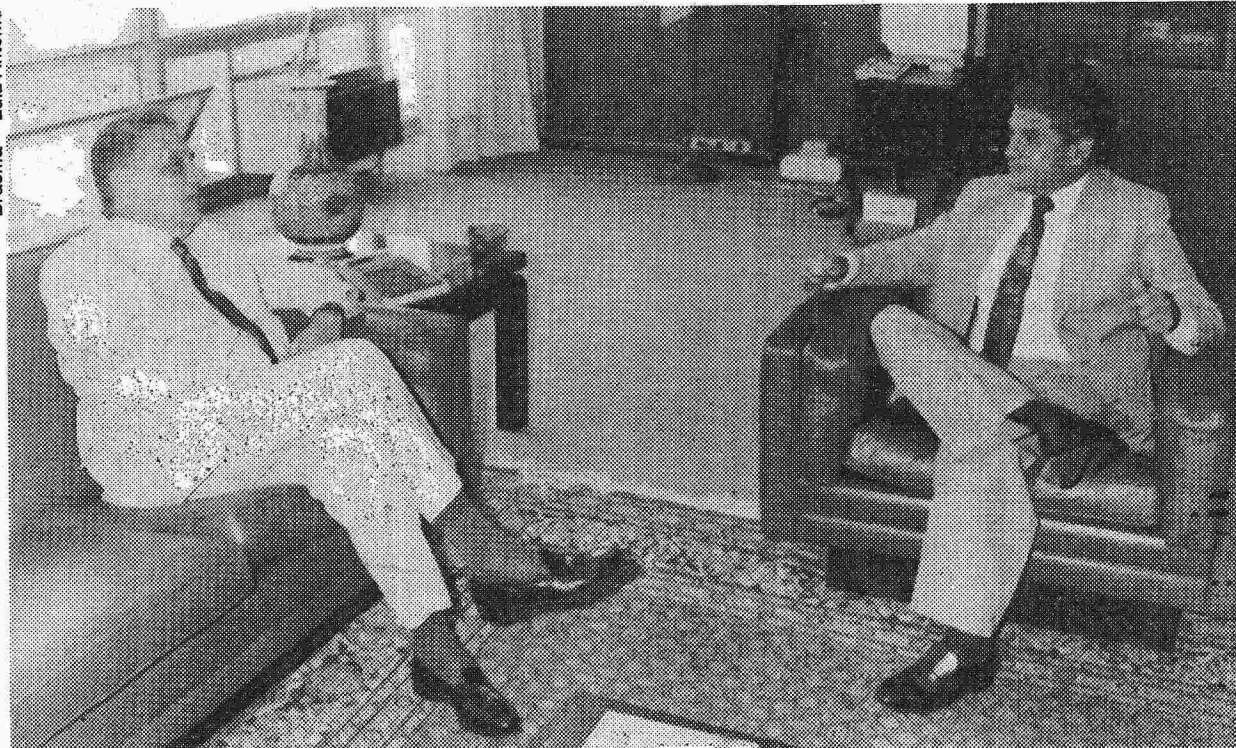


Cardoso só descarta a dolarização

■ Ministro admite que depois do ajuste fiscal virão medidas duras contra a inflação

BRASÍLIA — Pela primeira vez, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem que o governo poderá “fazer tudo” depois do ajuste fiscal, mas excluiu qualquer chance de sua equipe escolher o caminho da dolarização. “Sem ajuste fiscal a inflação não cai”, afirmou ontem o ministro, em entrevista à Radiobrás. Para ele, a “paulada na inflação” poderá ser dada ainda este ano. “Pode ser neste ano, mas depois que o Congresso aprovar uma reforma fiscal e tributária.”

“Existem cinco ou seis alternativas econômicas provadas, mas todas elas exigem equilíbrio das contas públicas. Minha equipe é a melhor que existe e saberá escolher o melhor caminho.” Ao comentar as notícias que começam a surgir sobre o que o governo pretende fazer para derrubar a inflação, o ministro disse que, “pela dedução, é possível adivinhar o plano”. Ele garantiu desconhecer que sua equipe chame o plano de “jacaré azul”. “Ao que eu saiba, não vai ter âncora cambial.” Fernando Henrique voltou a repetir que sem apoio político o governo terá dificuldades para conseguir a estabilização da economia e manifestou sua “quase certeza que o PMDB dará apoio político” ao governo.



Cardoso com Affonso Camargo, na Fazenda: apoio político para dar uma paulada na inflação ainda este ano

No dia 24 o ministro viajará para Washington, quando se reunirá com dirigentes do FMI e autoridades norte-americanas. Ontem, ele esticou mais uma vez sua previsão para que seja fechado um acordo com o FMI — no final de novembro, quando o governo assinará com os banqueiros estrangeiros privados a renegociação de parte da

dívida externa. Pela renegociação, no final de novembro o Brasil deve ter um plano econômico aprovado pelos técnicos do FMI.

Fernando Henrique se reúne hoje pela manhã com o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, que vem executando um programa econômico que calcado na dolarização. “Pedi ao ministro

Cavallo para dar uma entrevista e explicar porque no Brasil a dolarização não daria certo.” Existem alguns empecilhos — conforme o ministro — para uma dolarização brasileira, mas a mais poderosa é o comércio exterior brasileiro. As próximas medidas econômicas serão anunciadas nesta semana e no final de setembro.